



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 58799-58803, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25292.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES RESIDENTES EM UMA ÁREA RURAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Monteiro, Luciana Alves Silveira¹; Freitas, de Alessandra²; Santos, Áurea Maria Moreira³; Vieira, Juliana Aparecida Pimenta⁴; Araújo, Claudirene Milagres⁵; Lazaroni, Pedro Sebastiao de Oliveira⁶; Vieira, Ed Wilson Rodrigues⁷ and Gazzinelli, Andréa⁸

¹Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Enfermeira no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil; ^{2,3,4}Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil; ⁵Professora na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil; ⁶Médico ortopedista e traumatologista, coordenador do programa de residência médica do Hospital Maria Amélia Lins, FHEMIG, Belo Horizonte, MG-Brasil; ^{7,8}Docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil;

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th July, 2022

Received in revised form

24th July, 2022

Accepted 22nd August, 2022

Published online 23rd September, 2022

Key Words:

População Rural,
Qualidade de vida,
Trabalhadores Rurais.

*Corresponding author:

Monteiro, Luciana Alves Silveira

ABSTRACT

Introdução: No Brasil, estima-se que 15,6% da população do país resida em áreas rurais devido ao êxodo rural motivado por fatores relacionados a condições de trabalho, falta de desenvolvimento em diversos setores e pouca divulgação das políticas públicas para essa população. **Objetivo:** Investigar a associação entre a qualidade de vida (QV) e variáveis socioeconômicas, demográficas e ocupacionais de trabalhadores residentes em área rural. **Método:** Estudo transversal, realizado em outubro de 2012. Participaram 242 trabalhadores de São Pedro do Jequitinhonha, MG. Aplicados questionário WHOQOL-Breve; e de aspectos demográficos, sociais e econômicos. **Resultados:** O escore de QV apresentou valor médio de 68,94. O domínio físico apresentou maior média 77,2; domínio meio ambiente menor média 53,8. Avaliando a sobreposição dos intervalos de confiança, tem-se que o domínio físico foi estatisticamente maior que os domínios psicológico e meio ambiente. **Conclusão:** Os resultados mostraram correlação entre variáveis socioeconômicas, demográficas e ocupacionais dos trabalhadores; existência de correspondências entre capacidade para o trabalho e QV. Porém, reforça-se a necessidade de diretrizes preventivas específicas para aprimoramento dos aspectos ligados aos domínios da qualidade de vida, uma vez que a interação destes fatores potencializa os efeitos na saúde do trabalhador.

Copyright © 2022, Monteiro, Luciana Alves Silveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Monteiro, Luciana Alves Silveira; Freitas, de Alessandra; Santos, Áurea Maria Moreira; Vieira, Juliana Aparecida Pimenta; Araújo, Claudirene Milagres; Lazaroni, Pedro Sebastiao de Oliveira; Vieira, Ed Wilson Rodrigues and Gazzinelli, Andréa. "Avaliação da qualidade de vida de trabalhadores residentes em uma área rural: um estudo transversal", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 58799-58803.

INTRODUCTION

O espaço territorial rural emerge questões quanto ao fato de não possuir um conceito consistente para a sua definição. Comumente, é identificado pela localização e densidade populacional, tendo como principal parâmetro a desurbanização (Gomes, 2022). Até o século XX, era tido como sinônimo de agricultura ou produção primária, imagem essa que contrastava com o urbano que era associado ao desenvolvimento e a uma melhor qualidade de vida (Cella, 2019). No Brasil, estima-se que, 15,63% da população total do país reside em áreas rurais (Brasil, 2010), esta estatística associa-se ao intenso êxodo

rural observado no país nas últimas décadas, condicionado direta ou indiretamente a fatores relacionados a condições de trabalho, falta de desenvolvimento em diversos setores, bem como, a pouca divulgação das políticas públicas voltadas para essa população (Dimenstein, 2017). Nesse sentido, avaliar a qualidade de vida da população rural, potencializa ações coletivas e individuais. Segundo a Organização Mundial da Saúde⁵, "qualidade de vida é percepção individual de sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Vários são os estudos que abordam aspectos da qualidade de vida da população rural e urbana (Bortolotto, 2018; de Oliveira, 2021) enfatizando a multiplicidade de fatores determinantes

e condicionantes da qualidade de vida. Estudos que correlacionam qualidade de vida e condições socioeconômicas, trabalho e saúde no meio rural em diferentes regiões brasileiras têm sido explorados, considerando a relevância da temática (Bortolotto, 2018; de Oliveira, 2022; de Sousa, 2020; Brust, 2022; Guimarães, 2022). Porém, as constatações não correspondem à realidade da região rural, devido às peculiaridades encontradas. Dessa forma, dada a vulnerabilidade e os fatores de risco inseridos no meio rural, este estudo pretende investigar a associação entre a qualidade de vida e as variáveis socioeconômicas, demográficas e ocupacionais de uma população rural localizada na zona rural do “Vale do Jequitinhonha”, no estado de Minas Gerais.

MÉTODOS

Desenho do estudo população e amostra: Trata-se de um estudo transversal, cuja população participante são trabalhadores residentes da área rural do município de Jequitinhonha, no distrito de São Pedro, a 685 km de Belo Horizonte, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Esta é uma região conhecida pelos seus baixos indicadores sociais, baixas condições médico-sanitárias e pouco acesso ao mercado do consumo (Monteiro, 2013). Para a realização do estudo foram convidadas pessoas na comunidade de ambos os sexos, maiores de 18 anos que exerciam atividade laborativa formal ou informal no momento da coleta de dados, inclusive aqueles aposentados por idade. Também foram incluídas as donas de casa, uma vez que o trabalho realizado por elas gera demandas físicas e mentais (Rohlf, 1997). O recrutamento dos participantes ao estudo se deu de maneira espontânea, o entrevistador abordava os trabalhadores em seu ambiente de trabalho ou em seu domicílio e convidava os indivíduos a participarem da pesquisa. Os moradores que optaram por participar do estudo foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura conforme a Resolução CNS 466/12, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Foi utilizado para planejamento do presente estudo a ferramenta *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (Vandenbroucke, 2007), versão traduzida e adaptada ao português, composta por recomendações que visam melhorar a qualidade da descrição de estudos observacionais (Pacheco, 2017).

Coleta de dados: A coleta de dados foi realizada em outubro de 2012 a partir da aplicação de questionários adaptados para formulário eletrônico e estruturados no programa Visual CE. Após confecção do instrumento de coleta de dados, as respostas foram registradas no programa *Personal Digital Assistant* (PDA). Os entrevistadores foram capacitados para aplicação dos questionários de forma a não interferirem nas respostas e na qualidade da coleta de dados.

Instrumento: A avaliação da Qualidade de Vida (QV) foi realizada por meio da aplicação da versão brasileira do instrumento World Health Organization Quality Life-bref (WHOQOL-breve), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, derivado do instrumento WHOQOL-100, composto de 100 perguntas. O instrumento WHOQOL-breve é constituído por 26 questões, sendo duas destinadas a QV global e satisfação com a saúde separadamente. As demais englobam os domínios físicos, psicológicos, meio ambiente e relações sociais (Bortolotto, 2018). Fleckel *et al.*¹⁵, demonstraram em um teste de campo que a versão em português do WHOQOL-breve apresenta características satisfatórias de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste. As perguntas do questionário de qualidade de vida foram respondidas utilizando quatro tipos de escalas - capacidade, frequência, intensidade e avaliação, que variaram de acordo com a pergunta realizada. As respostas obtidas pela aplicação do WHOQOL-breve estão de acordo com uma escala tipo Likert, que mede níveis de satisfação ou insatisfação.

De acordo com os quatro domínios mencionados, as questões que compõem o WHOQOL-Bref estão listadas no Quadro 1.

Quadro 1. Disposição das questões conforme domínio do WHOQOL-Breve

Domínio Físico	Questões 04, 06, 11, 16, 17, 19
Domínio Psicológico	Questões 07, 08, 12, 20, 27
Domínio Relações sociais	Questões 21, 22, 23
Domínio Meio Ambiente	Questões 09, 10, 13, 14, 15, 24, 25, 26

Fonte: Elaborada pelos autores.

Após a coleta de dados, as questões 04, 06 e 27 tiveram a escala de respostas invertida para a sintaxe da qualidade de vida, de modo a ocorrer uma inversão na escala de pontuação, sendo mais valorizado as respostas com impacto positivo e menos valorizada as respostas com impacto negativo. Além disso, a pergunta “Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?”, referente ao domínio psicológico, foi excluída do questionário aplicado à população de estudo devido a dificuldade de entendimento que ela pode gerar, tendo sido o cálculo do score referente a esse domínio adaptado, ou seja, a ponderação utilizada na sintaxe foi alterada. Neste estudo, optou-se pela aplicação direta da entrevista por meio de um entrevistador, dada a dificuldade de leitura e interpretação de parte dos participantes do estudo.

Variáveis do estudo

Variável dependente: A variável dependente do estudo, Qualidade de Vida, é avaliada pelo instrumento WHOQOL-breve onde cada domínio é composto por questões que são pontuadas em uma escala que varia entre 1 a 5. Os escores finais de cada domínio são calculados por uma sintaxe específica que envolve, dentre outros cálculos, a soma e a média das questões que compõem cada domínio. Após a compilação dos dados obtidos e aplicação da sintaxe específica existe a transformação dos resultados em uma escala de 0 a 100, na qual zero é o pior valor e 100 o melhor (The Whoqol Group, 1998).

Variáveis independentes: Constituem-se pelas variáveis relacionadas com: auto-percepção sobre o estado de saúde (muito insatisfeito(a); insatisfeito(a); nem satisfeito(a)/nem insatisfeito(a); satisfeito(a); muito satisfeito(a)); auto-percepção sobre a qualidade de vida (muito ruim; ruim; nem ruim/nem boa; boa; muito boa); presença de dor física (sim; não); quanto a dor impede de realizar as tarefas diárias (extremamente; bastante; mais ou menos; muito pouco; nada); tratamento médico (sim; não); quanto o tratamento médico é importante para a manutenção da vida (nada; muito pouco; mais ou menos; bastante; extremamente); aproveitamento da vida (nada; muito pouco; médio; muito; completamente); concentração para executar as atividades de vida diária (nada; muito pouco; médio; muito; completamente); segurança pública; salubridade do ambiente; disposição para as atividades cotidianas; satisfação com a aparência corporal; dinheiro suficiente para as necessidades; acesso à informação; atividades de lazer; capacidade de locomoção; satisfação com o sono; desenvolvimento das atividades de vida diária; satisfação com a capacidade para o trabalho; auto - satisfação; satisfação com relacionamento entre amigos; satisfação com a vida amorosa/sexual; apoio recebido de amigo; satisfação com as condições de moradia; satisfação com o acesso ao serviço de saúde; satisfação com os meios de transporte e frequência de pensamentos negativos.

Análise estatística: Com a finalidade de identificar os fatores intervenientes na qualidade de vida dos participantes do estudo, os dados quantitativos foram analisados por meio do “Statistical Package for Social Science” – SPSS versão 18.0 e no software R versão 2.15.2. Foi realizada a caracterização da população estudada através do cálculo das médias, medianas, desvios-padrão, distribuição percentual e de frequências. Para a análise univariada das variáveis assim como a seleção dos potenciais preditores para regressão multivariada, foram utilizados os testes de Spearman e de Kruskal-Wallis, ambos referentes às provas estatísticas não paramétricas. Para as comparações múltiplas após o teste de Kruskal-Wallis, empregou-se o teste de Nemenyi. Foram considerados preditores potenciais as variáveis que apresentaram um valor de $p < 0,25$ na análise univariada. Para selecionar entre os potenciais preditores no modelo multivariado, foi utilizado o algoritmo Backward com um nível de 5%.

Aspectos éticos: Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por meio do parecer de número 11309613.0.0000.5149. Todos os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do estudo 248 indivíduos, dos quais 106 (43%) eram homens e 142 (57%) eram mulheres. Entre os 166 trabalhadores (67%) que exercem atividade remunerada, estão os agricultores/pecuaristas/piscicultores (19%), as empregadas domésticas/limpeza (14,1%), os funcionários públicos (12%), os comerciantes (13,3%), os trabalhadores esporádicos (“bicos”) (5%) e os trabalhadores da construção civil/mineração (4%). Ressalta-se que apesar da maioria da população do estudo exercer alguma atividade remunerada, 94% não possuíam carteira assinada. A maioria dos trabalhadores entrevistados executam suas atividades em horário comercial diurno, sendo os balseiros e motoristas de ambulância aqueles que realizam durante a noite trabalhos em turnos.

Do total dos trabalhadores entrevistados 69,4% são casados ou vivem em união estável, possuindo tempo de estudos acima de cinco anos (63,3%). A idade média foi de 39 anos (DP:12,1), apresentando valor mínimo de 18 e máximo de 74 anos. Salienta-se que 78% dos participantes começaram a exercer alguma atividade laborativa antes dos 16 anos e destes, 32% antes dos 10 anos, sendo a principal atividade de cunho doméstico e na lavoura, permanecendo, em média, 16 anos na mesma função. Os entrevistados são moradores antigos da localidade com tempo médio de residência de 26,7 meses (DP: 15), com mínimo de 1 e máximo de 60 meses e possuíam uma renda média per capita de R\$ 276,71. Foram excluídos 174 indivíduos, três devido a afastamento por motivo de doença pelo Instituto Nacional da Previdência Social (INSS), cinco por estarem desempregados, sete por não aceitarem participar do estudo e 159 indivíduos por não terem sido localizados durante as coletas de dados. Ao avaliar o escore de qualidade de vida o valor médio para a população foi de 69 (0 – 100). O domínio físico da qualidade de vida foi o que apresentou maior média 77,2 (DP 18,8), enquanto o domínio meio ambiente foi a menor média 53,8 (DP 14,1). Já o domínio psicológico teve média de 71 (DP 18,4) e o domínio de relações sociais de 74,3 (17,8).

Tabela 1. Medidas descritivas e intervalo de 95% de confiança para os domínios da qualidade de vida

Variáveis	N	Média	D.P.	I.C. - 95%	1ª Q	2ª Q	3ª Q
QV - Físico	248	77,20	18,84	[74,80 - 79,37]	66,67	83,33	91,67
QV - Psicológico	248	71,03	18,42	[68,65 - 73,33]	60,00	75,00	85,00
QV - Relações Sociais	248	74,33	17,83	[72,21 - 76,34]	66,67	75,00	91,67
QV - Meio Ambiente	248	53,81	14,11	[52,00 - 55,58]	43,75	56,25	62,50
QV - Geral	248	69,09	13,30	[67,42 - 70,55]	60,47	71,48	79,27

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Tabela 2. Tabela modelos de regressão

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Valor-p
Sexo			
Feminino	-4,36	2,12	0,041*
Estado Conjugal			
Casado	-2,35	2,17	0,280
União estável	1,72	2,06	0,405
Separado/divorciado/viúvo	-3,73	3,04	0,222
Escolaridade			
1 a 4 anos	1,72	3,13	0,583
5 a 9 anos	-1,17	3,16	0,712
10 ou mais anos	3,18	3,34	0,342
Ocupação			
Construção civil/mineração	-3,11	4,22	0,462
Funcionário público	-0,47	2,97	0,873
Dona de casa (do lar)	1,80	2,32	0,439
Agricultura/Pecuária/Piscicultura	-3,18	2,82	0,260
Bicos	1,75	4,05	0,666
Estudante	13,95	5,21	0,008*
Comércio	-4,65	2,78	0,097
Se considera capaz de trabalhar daqui 2 anos?			
Não estou muito certo	3,92	2,54	0,124
Bastante provável	5,24	2,45	0,034*
Tem conseguido apreciar as atividades diárias?			
Raramente	-2,99	6,90	0,665
Às vezes	8,29	5,22	0,114
Quase sempre	10,53	5,44	0,054
Sempre	14,19	4,88	0,004*
Tem se sentido ativo e alerta?			
Raramente	4,45	5,89	0,450
Às vezes	7,42	5,01	0,140
Quase sempre	12,86	5,19	0,014*
Sempre	17,20	4,86	< 0,001*

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Tabela 3. Tabela modelos de regressão

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Valor-p
Sexo			
Feminino	-4,67	1,69	0,006*
Se considera capaz de trabalhar daqui 2 anos?			
Não estou muito certo	4,34	2,94	0,141
Bastante provável	8,51	2,80	0,003*

Avaliando a sobreposição dos intervalos de confiança, tem-se que o domínio físico foi estatisticamente maior que os domínios psicológico e meio ambiente (uma vez que não existe sobreposição dos intervalos de confiança) (Tabela 1). Comparou-se variáveis socioeconômicas, demográficas e ocupacionais da população bem como a variável QV, observando-se que a QV média das mulheres é de 4,4 (EP 2,1) unidades menor que a dos homens. Quanto aos aspectos relacionados ao trabalhador da construção civil/mineração é de 3,1 (EP 4,2) unidades menor que a de empregadas domésticas / responsáveis pela limpeza e cozinha. Os estudantes têm uma qualidade média de 14 (EP 5,2) unidades maior que as de empregadas domésticas/ responsáveis pela limpeza e cozinha. A QV média de pessoas que sempre se sentem ativas e alertas é 17,2 (EP 4,9) unidades maior do que das pessoas que nunca se sentem desta forma (Tabela 2). Constatou-se ainda que a qualidade de vida média das pessoas que recebem algum tipo de benefício é 3,2 (EP 1,9) unidades menor do que as que não recebem. A QV média das pessoas que se consideram muito capazes de trabalhar daqui 2 anos é 8,5 (EP 2,8) unidades maior que as pessoas que não se consideram (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Este estudo investigou a qualidade de vida, bem como seus determinantes demográficos e socioeconômicos na população rural do município de São Pedro de Jequitinhonha. No que se refere à autopercepção da qualidade de vida, metade dos respondentes consideraram que a mesma é boa ou muito boa. Considerando o perfil sociodemográfico dos trabalhadores rurais desta pesquisa, nota-se semelhança, com o perfil dos trabalhadores rurais nos Estados Unidos, conforme o *Department of Labor, Employment and Training Administration* dos EUA, no qual apresenta que o perfil demográfico dos trabalhadores é predominante masculino (68%) com idade média de 38 anos, casados (57%) e com filhos (55%) (de Oliveira, 2021). Segundo Silveira e colaboradores (2021), indivíduos casados apresentam maior tendência em possuírem melhor QV devido ao conforto, apoio emocional e financeiro que essa situação conjugal proporciona. Porém, o mesmo autor ressalta que para as mulheres o fato de serem casadas não é preditivo de qualidade de vida, uma vez que este status traz consigo um acúmulo de afazeres e papéis (dona do lar, mãe, trabalhadora), resultando em desgastes físicos e emocionais. A dupla jornada praticada por elas (no lar e no trabalho), também foi destacada por Silva *et al.* (2022) em um estudo que caracterizou o perfil de mulheres rurais.

Estes estudos (Silveira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022) corroboram com os dados obtidos na presente pesquisa em que a qualidade de vida média das mulheres é 4,36 vezes menor que a dos homens. Além disso, em relação à QV, os domínios físico e psicológico, apresentaram médias significativamente menores para as mulheres, confirmando que elas possuem uma pior percepção da condição física e sobre a condição afetiva e cognitiva quando comparadas aos homens. Ao avaliarmos os domínios da QV dos trabalhadores, pode-se perceber que os escores encontrados foram próximos de 70, sendo o domínio físico a maior média (77,15) e o domínio meio ambiente aquele com menor média (69,09), dessa forma, os trabalhadores de São Pedro de Jequitinhonha percebem-se mais fisicamente aptos para o trabalho do que inseridos em um meio ambiente adequado para se viver. Estudo realizado com os trabalhadores responsáveis pela limpeza pública do município de Picos-PI também apresentou uma menor média para o domínio do meio ambiente (Pimenta *et al.*, 2018). Infere-se que estes resultados estejam relacionados à exposição desses indivíduos a condições de trabalho mais hostis.

O domínio meio ambiente engloba aspectos como segurança física e proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde disponíveis e de qualidade, do ambiente físico (poluição, ruído, trânsito), transporte entre outros (Fleck *et al.*, 2000), aspectos estes que não dependem apenas do indivíduo, mas também da implementação de políticas públicas voltadas para a população rural, com fortalecimento à promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e garantia de direitos fundamentais à população estudada. Como limitação deste

estudo ressalta-se que, apesar de ser composto por uma amostra relevante, ela apresenta especificidades devido a densidade demográfica, localização geográfica e o PIB encontrado na região, não permitindo que os dados nele observados possam ser extrapolados para os trabalhadores rurais das demais regiões do Brasil.

CONCLUSÃO

Evidencia-se que os trabalhadores rurais apresentam uma qualidade de vida boa. A menor média identificada ocorreu no domínio meio ambiente e o domínio que apresentou maior destaque foi o domínio físico indicando melhor QV dos trabalhadores rurais para as atividades cotidianas, sono e repouso, energia e fadiga. Através desta pesquisa foi possível constatar que as mulheres rurais retratam características específicas do espaço em que estão inseridas, bem como as condições de trabalho na qual são submetidas, isso corrobora com a necessidade de implementação de políticas públicas relacionadas à promoção de saúde que visem melhor qualidade de vida e bem-estar a esta população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (NUPESC - UFMG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

- Gomes I. O QUE É RURAL? CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE. Boletim de Geografia [Internet]. 2013 Dec 20 [Citado em 01/05/2022];31(3):81–95. Está disponível em: <https://periodic.os.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/19007>
- Cella D, Queda O, Ferrante VLSB. A definição do espaço rural como local para o desenvolvimento territorial. Retratos de Assentamentos [Internet]. 1º de agosto de 2019 [citado 21/06/2022];22(1):69-91. Está disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/333>. Acesso em: 10 maio 2022.
- Brasil. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. IBGE, 2010 [Citado 26/03/2022]. Está disponível em: [https://censodata2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&idnoticia=1766&t=censo-2010-populacao-brasil-190-732-694-pessoas&view=noticia#:~:text=J%20em%202010%20apenas%2015,\(160.879.708%20pessoas\)](https://censodata2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&idnoticia=1766&t=censo-2010-populacao-brasil-190-732-694-pessoas&view=noticia#:~:text=J%20em%202010%20apenas%2015,(160.879.708%20pessoas)).
- Dimenstein M, Macedo JPS, Leite J, Dantas C, Silva MPR da. Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural. Psico-USF [Internet]. 2017 [Citado em 02/04/2022];22:541–53. Está disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/S6v4tkB4rQQ4JmLCzgyPsKN/abstract/?lang=pt>
- The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. Social Science & Medicine [Internet]. 1995 Nov; [Citado em 26/03/2022];41(10):1403–9. Está disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8560308/>
- Bortolotto CC, Mola CL de, Tovo-Rodrigues L. Quality of life in adults from a rural area in Southern Brazil. Qualidade de vida em adultos de zona rural no Sul do Brasil: estudo de base populacional. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2018 [Citado em 02/04/2022]; 52(Suppl 1): 4s. Está disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2018.v52suppl1/4s/en/>
- de Oliveira JCAX, de Paula Corrêa AC, Cezar-Vaz MR, Marcon SR, Rosa ITM, Dalprá LA e S. Work conditions and their repercussions on the quality of life of rural workers. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2021 [Citado em 26/03/2022];55. Está disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342021000100497&script=sci_abstract&tlng=pt

- de Sousa DHAV, Araújo EA, Furtado FMDSF, Lima FLA, Saldanha AA. Acesso aos serviços e percepções acerca da qualidade de vida e saúde: aspectos de vulnerabilidade ao adoecimento e cidades rurais. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. set./out. 2020 [Citado em 18/04/2022]; v. 3, n. 5, p. 11419-11431. Está disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15982/13099>.
- Brust RS, Oliveira LPM de, Silva ACSS da, Regazzi ICR, Aguiar GS de, Knupp VM de AO. Epidemiological profile of farmworkers from the state of Rio de Janeiro. Perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais do estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2019 [Citado em 18/04/2022]; Feb; 72(suppl 1):122–8. Está disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xtRLTs6qXhYkYz7DZgVMntS/?lang=en>
- Guimarães LAM, Meneghel V, Fontoura JEE, Massuda JJ, Gomes EVV, Oliveira FF et al. Qualidade de vida e aspectos de saúde em trabalhadores pantaneiros. *Arq. bras. psicol.* [Internet]. 2018 [Citado em 18/04/2022]; 70(2): 141-157. Está disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000200011
- Monteiro LAS. Capacidade para o trabalho e qualidade de vida em trabalhadores residentes de área rural no Vale do Jequitinhonha, MG. *repositoriufmgbr* [Internet]. 2013 Jul 18 [Citado em 10/05/2022]. Está disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/GCPA-9C4G9U>
- Rohlfs I, Andrés JD, Artazcoz L, Ribalta M, Borrell C. Influencia del trabajo remunerado en el estado de salud percibido de las mujeres. Influência do trabalho remunerado no estado de saúde percebido das mulheres. *Medicina clínica* [Internet]. 1997 Apr 19 [Citado em 10/05/2022];108(15):566–71. Está disponível em: <https://jhu.pure.elsevier.com/en/publications/the-influence-of-paid-work-on-womens-self-perceived-health-status>
- Vandenbroucke JP, Von E, Altman, DG, Gøtzsche PC, Mulrow CD, Pocock SJ, Poole C, Schlesselman JJ, Egger M, & STROBE Initiative (2007). Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE): explanation and elaboration. *PLoS medicine*, 4(10), e297. [Citado em 02/05/2022]. Está disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.0040297>
- Pacheco RL, Martimbiano ALC, Garcia CM, Logullo P, Riera R. Guidelines para publicação de estudos científicos. Parte 2: Como publicar estudos observacionais (coorte, caso-controle e transversal). *Diagn tratamento* [Internet]. 2017 [Citado em 09/05/2022];121–6. Está disponível em: <https://search.bvsalud.org/gim/resource/pt/biblio-848018>
- Fleck M, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref” Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2000 [Citado em 15/05/2022]; v. 34, n. 2, pp. 178-183. Está disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JVdm5QNjj4xHsRzMFbF7trN/>
- THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL- BREF Quality of Life Assessment. *Psychological Medicine*, Cambridge, v 28, n 03, May, p 551 – 558, 1998.
- Silveira RC da P, Isabely Karoline da Silva, Mininel VA, Silveira RC da P, Isabely Karoline da Silva, Mininel VA. Qualidade de vida e sua relação com o perfil sociodemográfico e laboral de trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Enfermería Actual de Costa Rica* [Internet]. 2021 Dec 1 [Citado em 31/05/2022];(41). Está disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000200005&lng=en.
- Silva BN da, Araújo VKG de, Silva ACS da, Nascimento VDM do, Silva SYB e, Pinto Érika SG. Caracterización del perfil de las mujeres rurales según los factores sociodemográficos, laborales y epidemiológicos. *RUE* [Internet]. 3 de abril de 2022 [citado em 10/05/2022];17(1):e2022v17n1a12. Está disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/347>
- Pimenta MVT, Macêdo SF de, Reis A da S dos, Moura JRA, Oliveira ES de, Silva ARV da. Working conditions and quality of life of public cleaning workers / Condições de trabalho e qualidade de vida de trabalhadores da limpeza pública / Condiciones de trabajo y calidad de vida de trabajadores de limpieza pública. *Revista de Enfermagem da UFPI* [Internet]. 2018 May 13 [Citado em 22/05/2022];7(1):26–32. Está disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6284>
